

# Tempos de pandemia

Os efeitos da Covid-19 no mercado da batata e que ensinamentos se pode extrair do que aconteceu

A maioria dos brasileiros estava acostumada com a palavra epidemia devido à dengue e às campanhas anuais de vacinação contra a gripe. Porém, a partir de 2020 foi preciso aprender um novo significado para esta mesma palavra.

Em pouco mais de um ano (desde dezembro 2019) a pandemia provocou muitas situações inusitadas no mundo. A determinação de lockdown por longos períodos proibiu as pessoas de irem e virem durante meses. O fechamento obrigatório de estabelecimentos ou locais considerados não essenciais, como lojas, restaurantes, shoppings, igrejas, academias, repartições públicas, praias etc., provocou falência e desemprego.

O cancelamento de eventos como as olimpíadas, congressos, formaturas, grandes feiras ou exposições, Carnaval, casamentos, aniversários, festas de final do ano e até pescaria também causou imensos prejuízos, desemprego e estresse.

A suspensão das aulas presenciais nas escolas públicas e privadas, a ausência de público em eventos de todas as modalidades esportivas e os hospitais superlotados são situações inimagináveis, assim como aviões sem passageiros e navios de cruzeiro sendo transformados em sucata.

Diferentemente do caos generalizado que atingiu frontalmente os setores de indústria e serviços, que tiveram que interromper parcial ou totalmente suas atividades, a agropecuária não parou um segundo e contribuiu de forma nobre para a humanidade, produziu alimentos e gerou empregos.

E o que aconteceu com a batata? Por incrível que pareça foi um ano espetacular para alguns produtores. Os preços do produto destinado ao mercado fresco atingiram

os maiores valores em reais nos últimos 20 anos no Brasil devido basicamente a dois fatores: a considerável redução da oferta e o surpreendente aumento do consumo.

A redução da oferta foi provocada pelo excesso de chuvas em Minas Gerais e Bahia, pela seca e calor no Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e pela significativa redução de área da maioria das regiões produtoras, incluindo São Paulo e Goiás.


O aumento do consumo se deveu principalmente à pandemia, que obrigou as pessoas a cozinhar e comer em casa, ao invés de restaurantes, bares e lanchonetes. Os consumidores reduziram as idas aos supermercados e varejões e optaram por produtos como a batata - menos perecíveis,

versáteis e acessíveis. Infelizmente, as grandes redes de varejo se mantiveram gananciosas e seguiram com a tradicional política comercial “macabra”, em que pagam o mínimo aos produtores e vendem pelo máximo aos consumidores.

Vale destacar também que o consumo de batata fresca foi favorecido pelo auxílio emergencial e pela redução das importações de batatas pré-fritas congeladas durante alguns meses da pandemia. Infelizmente, no final de 2020 foram importados grandes volumes de batatas industrializadas que estavam estocadas, principalmente na Europa.

Além do abastecimento com produtos frescos e saudáveis, “a batata” gerou empregos nas etapas de colheita e classificação para dezenas de milhares de trabalhadores, que conseguiram ganhar de duas a três vezes o valor do auxílio emergencial.

Lamentavelmente, nem durante uma pandemia desta magnitude a batata mereceu destaque positivo por parcela da mídia, ao contrário, foi destacada negativamente como uma das principais causas do aumento da inflação. Será que um dia a população será informada de que a grande rede de supermercado pagou R\$ 2,50/kg ao produtor e está vendendo a R\$ 8,00/kg ao consumidor?

Apesar dos excelentes preços, poucos produtores ganharam uma “bolada” em 2020. A produtividade média foi baixa ou a área plantada foi bem menor. Para alguns produtores que nunca “acertaram” na batata, a conclusão foi simples, é necessário uma pandemia para acertar ou a população continuar comendo em casa para o consumo de batata fresca crescer. 

Natalino Shimoyama,  
ABBA

LAMENTAVELMENTE NEM DURANTE UMA PANDEMIA DESTA MAGNITUDE, A BATATA MERECEU DESTAQUE POSITIVO POR PARCELA DA MÍDIA, AO CONTRÁRIO, FOI DESTACADA NEGATIVAMENTE COMO UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DO AUMENTO DA INFLAÇÃO